

Avaliação Provinha Brasil: tendências e perspectivas na alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental¹

Marilda Pasqual Schneider*
Gabriela Strauss Mozz**

Resumo

O trabalho trata de um estudo no âmbito das políticas de avaliação em larga escala. Aborda a análise da Provinha Brasil, enquanto avaliação destinada a acompanhar o desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Examina documentos contemplados no *Kit da Provinha Brasil*, com o intuito de levantar indicações acerca das orientações curriculares contidas nos testes disponibilizados às escolas entre os anos de 2008 e 2010. Em termos de procedimentos metodológicos, analisa as questões de cada uma das edições dos testes disponibilizados no período e a correlação com os eixos e os descritores das matrizes de referência. Os resultados confluem para a constatação da utilização dessa avaliação como ferramenta na ação pedagógica das escolas. No processo de alfabetização dos anos iniciais verifica-se a tendência à utilização dessa avaliação como referência no planejamento das aulas, na avaliação dos alunos e, até mesmo, como estratégia para o docente reavaliar a sua prática docente. Como conclusão, desperta a atenção para a necessidade de se analisar com cuidado o material disponibilizado no *Kit da Provinha Brasil* de modo a avaliar as ênfases e omissões demarcadas nos testes disponibilizados aos municípios. Como perspectiva, assinala a tendência à produção de um currículo reiterado pela forma como tal avaliação é colocada em prática no âmbito das redes e escolas públicas.

Palavras-chave: Avaliação Provinha Brasil. Alfabetização dos anos iniciais. Tendências. Perspectivas.

* Doutora em educação; Professora do programa de mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina; marilda.schneider@unoesc.edu.br

** Acadêmica do Curso de Pedagogia. Unoesc – Campus de Videira. Bolsista Programa PIBIC/CNPq. gabistrausmozz@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil, ou simplesmente Provinha Brasil, é uma avaliação que incide sobre um momento decisivo da aprendizagem da criança: a alfabetização. Foi criada pela Portaria Ministerial n. 10, exarada pelo Ministro da Educação Fernando Haddad, em 24 de abril de 2007, com o objetivo de possibilitar diagnóstico sobre as habilidades de leitura e letramento da criança bem como ações mais efetivas na alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2007).

Por ser a alfabetização a porta de entrada à educação formal, constitui pressuposto incontestável o acompanhamento sistemático dessa etapa de escolarização. Nesse sentido, a elaboração de um instrumento que avalie e permita acompanhar o desenvolvimento do processo de alfabetização representa importante avanço na produção de números mais favoráveis em relação aos índices de analfabetismo no Brasil, principalmente em vista do quadro adverso² amplamente divulgado pelos canais de comunicação brasileiros. Porém, a prova tem limites e apresenta restrições curriculares que fazem a que o desempenho favorável das crianças na prova nem sempre assegure um processo de alfabetização favorável à etapa escolar.

A prova é destinada aos alunos que frequentam o segundo ano da escolarização básica, sendo sua aplicação facultativa aos municípios. Para os que manifestarem interesse em realizar a avaliação, o MEC disponibiliza duas edições da prova, uma no início e outra no fim do ano letivo. Por sua função diagnóstica, fica justificada a não incidência desta avaliação nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) instrumento atualmente utilizado pelo MEC/INEP para medir e avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil (BRASIL, 2007).

O intuito anunciado é o de fornecer aos professores e gestores educacionais elementos para a elaboração de um diagnóstico mais preciso sobre as habilidades de leitura e letramento da criança.

Para fins de delimitação dos conteúdos da prova, as habilidades requeridas da criança ao fim dos oito anos de idade foram agrupadas em uma Matriz de Referência, que se diferencia da Matriz Curricular por algumas características que lhe são próprias. A Matriz de Referência não engloba todo o currículo escolar. Segundo anunciado em textos oficiais, é feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado nos testes realizados. O recorte é um representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil (BRASIL, 2007a).

O *Kit da Provinha Brasil* é disponibilizado às Secretarias de Educação e professores aplicadores da prova. Constitui-se de um conjunto de documentos, conforme demonstra a Tabela 1, os quais anunciam servir para:

Oferecer informações sobre o contexto de criação e implementação da Provinha, pressupostos teóricos, metodológicos e possibilidades de interpretação e uso dos resultados; informar secretários sobre as formas de participação e sobre o instrumental disponibilizado; fornecer instruções para a aplicação de cada teste; e orientar docentes sobre como corrigir e compreender as respostas dos alunos (BRASIL, 2009c).

Tabela1 – Referente aos itens contidos no *Kit da Provinha Brasil* nas edições analisadas

Kit Teste	2008 - 1	2008 - 2	2009 - 1	2009 - 2	2010 - 1
Orientações para as Secretarias de Educação	X	X	X	X	X
Passo a passo	X	X	X	X	X
Caderno do aluno	X	X	X	X	X
Caderno do professor/aplicador I: Orientações gerais		X	X	X	X
Caderno do professor/aplicador II: Guia de aplicação		X	X	X	X
Guia de correção e interpretação de resultados	X	X	X	X	X
Reflexões sobre a prática	X	X	X	X	X
Caderno do professor/aplicador	X				

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2010).

O presente estudo tem por objetivo analisar a Provinha Brasil quanto aos ordenamentos legais, o conteúdo das provas disponibilizadas às escolas públicas em 2008, 2009 e 2010. Busca, também, levantar indicações acerca das orientações curriculares contidas no *Kit da Prova* e nos testes disponibilizados às escolas entre os anos 2008 e 2010. Por fim, considerando que se deve verificar em qual medida esta avaliação serve de orientação ao trabalho do professor, o estudo busca identificar a percepção de agentes educacionais e docentes sobre tal avaliação.

Do conjunto de documentos que compõem o *Kit*, foram utilizados para análise a Matriz de Referência disponibilizada aos municípios em 2008; a Matriz de Referência que orientou a elaboração das provas nas duas edições de 2009 e a primeira edição de 2010 e, os testes disponibilizados às escolas em 2008-1, 2008-2, 2009-1, 2009-2 e 2010-1.

O estudo é um recorte de uma investigação mais ampla, realizada no contexto das políticas de avaliação em larga escala, enquanto instrumento de regulação dos currículos escolares e da qualidade almejada para a educação básica.

Os resultados encaminham para a constatação de que a Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil vem tornando-se importante ferramenta da ação pedagógica no âmbito das escolas públicas, justamente pela “[...] relevância como um dos indutores da chamada qualidade da educação” (ESTEBAN, 2009, p. 48), nomeadamente, pelo controle que favorece ao trabalho do professor.

2 MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL

As Matrizes de Referência, utilizadas como orientadoras dos conteúdos das avaliações em larga escala, são, como a própria denominação sugere, uma referência dos currículos escolares. Segundo anunciado pelos técnicos elaborados das avaliações, é feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento, sendo este recorte representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil. Elas são, portanto, referência para a elaboração dos itens da prova. Logo, não representam o currículo como um todo (BRASIL, 2008c).

As Matrizes de Referência da Provinha Brasil são compostas por competências e habilidades solicitadas nos testes. Estas competências encontram-se agrupadas em eixos e descritores estruturadas com base no documento Pró-Letramento, do Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e também de outros documentos norteadores para as avaliações em larga escala, desenvolvidas e realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP) (BRASIL, 2008c).

As habilidades solicitadas da criança ao fim dos oito anos de idade e mensuradas na Provinha Brasil foram agrupadas em cinco eixos considerados fundamentais do processo de alfabetização e letramento:

- a) compreensão e valorização da cultura escrita;
- b) apropriação do sistema de escrita;
- c) leitura;
- d) escrita;
- e) desenvolvimento da oralidade.

A cada eixo corresponde um conjunto de descritores, indicados pela

letra “D”, que representam as habilidades requeridas da criança ao fim do ciclo de alfabetização.

A Matriz de Referência editada pelo MEC para a prova do primeiro e segundo semestres de 2008 (2008-1 e 2008-2) continha três eixos e 17 descritores distribuídos na seguinte forma: seis descritores no eixo um, referente às habilidades de apropriação do sistema da escrita; oito descritores no eixo dois, referente às habilidades de leitura e; três descritores no Eixo três, destinado às habilidades de escrita.

A partir de 2009, a Matriz tornou-se mais enxuta passando a contemplar apenas dois eixos e 10 descritores, assim distribuídos: Eixo um, correspondente à apropriação do sistema de escrita, com apenas três descritores; Eixo dois, correspondente às habilidades de leitura, com sete descritores.

Alegando limitações técnicas para a correção, nos testes disponibilizados a partir de 2009, o MEC/INEP não incluiu questões abertas que, nas duas provas de 2008, estiveram destinadas aos itens de escrita. Com essas alterações, os testes disponibilizados às escolas e redes de ensino a partir de 2009 passam a contemplar questões que avaliam habilidades de apenas dois dos cinco eixos do processo de alfabetização e letramento (apropriação da escrita e leitura).

Desse modo, nas instruções que orientam a elaboração da prova organizada em 2009 são destacadas habilidades que correspondem aos descritores de dois dos cinco eixos do processo de alfabetização e letramento. A Matriz utilizada nas avaliações até agora elaboradas pelo MEC está representada no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz de Referência para a Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil

1º EIXO	Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D1: Reconhecer letras.	Habilidades relacionadas à capacidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2: Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: vogais nasalizadas; letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”); sílabas.

2º EIXO	LEITURA
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D4: Ler palavras.	Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5: Ler frases.	Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6: Localizar informação explícita em textos.	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7: Reconhecer assunto de um texto.	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9: Estabelecer relação entre partes do texto.	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10: Inferir informação.	Inferir informação.

Fonte: Brasil (2009c)

A observância das mudanças realizadas entre a primeira e a segunda Matriz de Referência é muito importante do ponto de vista das orientações curriculares, considerando os objetivos da Provinha anunciados no artigo 2º da Portaria n. 10/2007:

- a) avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
- b) oferecer às redes de ensino um resultado da qualidade do ensino, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem; e
- c) concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2007).

Diante do valor atribuído a esta avaliação e dos encaminhamentos decorrentes de sua aplicação nas escolas, é importante não perder de vista que ela não compreende todo o currículo escolar, mas apenas uma parte dele, notadamente quanto aos eixos da leitura e da escrita. Essa observação reveste-se

de significado à medida que professores passam a utilizar a Provinha Brasil como instrumento para reorganizar o seu planejamento ou mesmo desenvolver atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem.

3 HABILIDADES REQUERIDAS NA PROVINHA BRASIL

É fato que a criança não alfabetizada tende a apresentar dificuldades nas demais áreas do conhecimento, comprometendo todo o seu desempenho escolar justamente pela limitação em compreender textos. Assim, quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais rapidamente os problemas poderão ser sanados.

Nas primeira e segunda edições, desenvolvidas respectivamente para o primeiro e o segundo semestres de 2008, a prova foi composta por 27 questões (24 de múltipla escolha e três discursivas). Nas edições 2009 e 2010, as três questões discursivas foram subtraídas ficando apenas as de múltipla escolha (total de 24 questões). As três questões retiradas a partir das edições de 2009 correspondem justamente ao Eixo três da Matriz de Referência de 2008, qual seja, o da escrita. A Tabela 2 retrata o número de questões contempladas em cada eixo da Matriz de Referência, nas edições realizadas até o momento de fechamento deste trabalho.

Tabela 2 – Número de questões por eixo da Matriz de Referência

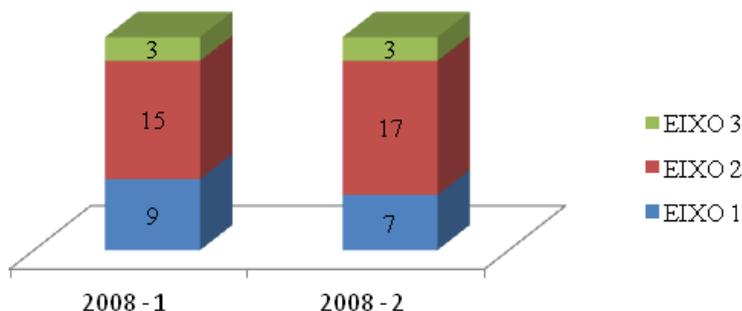
EIXOS	EDIÇÕES				
	2008-1	2008-2	2009-1	2009-2	2010-1
EIXO 1	9	7	11	11	11
EIXO 2	15	17	13	13	13
EIXO 3	3	3	0	0	0

Fonte: Brasil (2008a, 2008b, 2009a, 2009b, 2010).

Assim como a Matriz de Referência, também o teste, elaborado de forma objetiva e padronizada, vêm sofrendo alterações a cada nova edição. Embora permaneçam muito similares a cada edição, as questões seguem sofrendo alterações no que se refere às habilidades requeridas.

Nas duas edições de 2008 prevaleceram questões destinadas a avaliar o Eixo dois, relacionado à aquisição de habilidades de leitura, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Referente aos eixos requeridos nos testes estudados



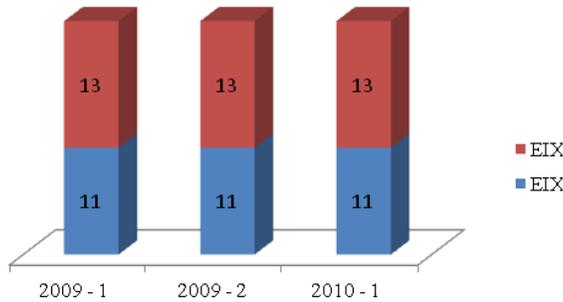
Fonte: Brasil (2008a, 2008b).

Considerando que nas duas edições de 2008 cada um dos testes foi composto por 27 questões, significa dizer que, enquanto na primeira 55,5% das questões tiveram incidência em habilidades de leitura de palavras, na segunda 62,9% voltaram-se a avaliar este mesmo eixo. É importante lembrar que o teste do fim do ano letivo (Edição 2) é o mesmo do início (Edição 1), dado o intento do MEC de proporcionar às escolas e aos professores condições de acompanhar o desenvolvimento da criança ao longo do ano.

Nos testes disponibilizados pelo MEC às escolas no ano de 2008, o Eixo um, que se destinava a avaliar as habilidades de apropriação do sistema de escrita, teve concentração de 33,3% das questões na primeira edição e 25,9% das questões na segunda edição. Ao Eixo três, que avaliava a competência da escrita, foram reservadas apenas 11,2% das questões nas duas edições de 2008. Embora fosse anunciado que as provas seriam iguais nas duas edições considerando o objetivo de avaliar o aluno em processo, o que se observou foi uma pequena alteração na distribuição das questões por eixo.

Desse modo, nas duas primeiras edições do teste a ênfase está no requerimento de habilidades de competência leitora. Esta ênfase permanece nos testes disponibilizados pelo MEC/INEP nas edições 2009 e 2010, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Referente aos eixos requeridos nos testes estudados



Fonte: Brasil (2009a, 2009b, 2010).

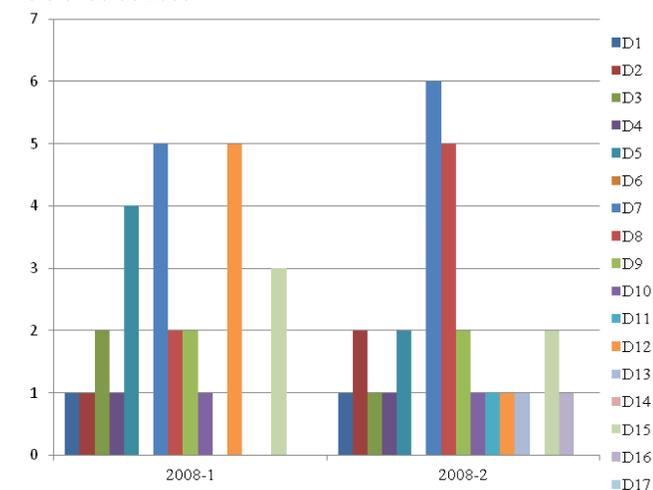
Consoante evidenciamos, nas duas edições de 2009 e na primeira de 2010 ocorreu redução de eixos e descritores nas questões elaboradas. Também o número de questões foi reduzido, passando de 27 nas edições de 2008 a 24 a partir de 2009. Não obstante, prevaleceu foco no Eixo dois do processo de alfabetização, qual seja o das habilidades de leitura, ainda que tenha havido maior uniformização no número de questões destinadas a avaliar cada um dos eixos e também no número de questões de cada eixo em cada uma das edições. Enquanto o Eixo um passou a responder por 45,8% do total de questões da prova, o Eixo dois foi contemplado em 54,2% das questões.

É importante destacar que, de uma para outra edição e de um para outro ano, poucas alterações foram evidenciadas no tocante à estrutura e ao tipo de questão. Tal observação nos leva a conferir caráter de treinamento a respeito do tipo de questão e das habilidades consideradas relevantes ao processo de alfabetização.

Em relação aos descritores que compõem cada um dos eixos da Matriz de Referência, observamos algumas especificidades a respeito das habilidades consideradas mais importantes pelos elaboradores da prova e que deveriam, portanto, ser observadas no processo de alfabetização.

Nas duas edições do ano de 2008, as habilidades mais requeridas no teste foram: a leitura de palavras, habilidade referente ao Descritor 7 (D7) (com 23,5% de questões) e a identificação das finalidades de um texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas, referente ao Descritor 12 (D12) (com 18,5% do total de questões), conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição das questões por Descritor da Matriz de Referência de 2008



Fonte: Brasil (2008a, 2008b).

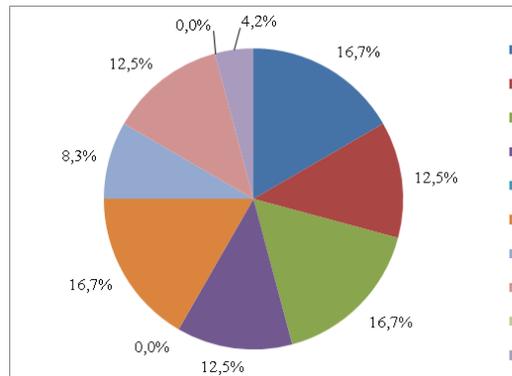
Dessa análise, é possível inferir que, conforme os organizadores vão aperfeiçoando o instrumento, ocorre certa inclinação em priorizar aspectos relacionados à leitura de palavras (D7) e à capacidade de localizar informação em um texto (D8). Entretanto, essa tendência não será confirmada nas provas editadas em 2009.

As avaliações disponibilizadas pelo MEC em 2009 demonstram um quadro bem distinto em relação às de 2008. Se o ordenamento do número de questões por descritor configurou-se pela disparidade na provas de 2008, isso não ocorreu nas provas de 2009.

Com a alteração da Matriz de Referência nas edições disponibilizadas a partir de 2009, várias alterações foram observadas, tanto no número de eixos quanto na distribuição dos descritores para cada eixo. Na primeira edição de 2009, a maior parte das questões destinou-se a avaliar o Descritor um (D1), o D3 e o D6, com incidência em 16,7% das questões para cada descritor.

Dessa forma, na primeira edição do teste, disponibilizado às escolas em março de 2009, a concentração de questões voltou-se à verificação de habilidades para diferenciar letras de outros sinais gráficos (D1), identificar pelo nome letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras (D3) e localizar informações em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação (D6), conforme demonstra o Gráfico 4.

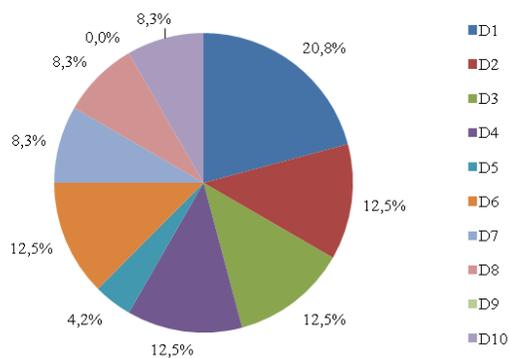
Gráfico 4 – Número de questões por descritor da Matriz de Referência de 2009-1



Fonte: Brasil (2009a).

Na segunda edição de 2009 o Descritor um foi o mais valorizado, com 20,8% do total de questões do teste. O Descritor 2 (D2), que trata da habilidade de identificação do número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem, D3, que trata da habilidade de estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas, D4, que se refere à habilidade de ler palavras e D6, que trata da habilidade de localizar informações explícitas no texto, foram contemplados em 12,5% das questões da prova daquela edição, conforme podemos verificar pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 – Número de questões por descritor da Matriz de Referência de 2009-2

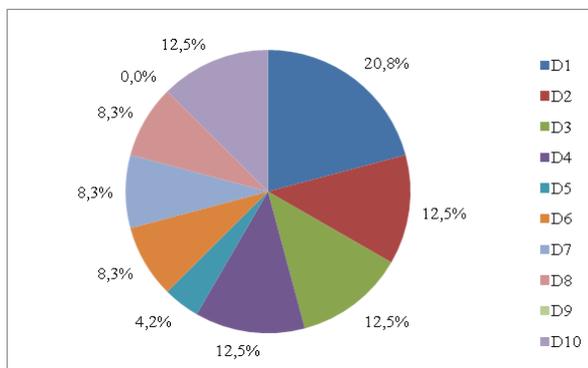


Fonte: Brasil (2009).

Nos dois testes realizados em 2009, mais uma vez se destaca pequena alteração nas questões e nas habilidades requeridas entre o teste da primeira e da segunda edição do mesmo ano, marcando o intento do MEC/INEP de possibilitar acompanhamento no processo de alfabetização de modo a assegurar que ao fim de todos os anos os alunos tivessem atingido os objetivos educacionais.

Na primeira edição de 2010, embora o Descritor um continue sendo destacado nas questões, percebe-se que a habilidade de localizar informações explícitas em um texto, correspondente ao Descritor 6 (D6) e bem valorizada nos testes anteriores (com 12,5% das questões do teste), cedeu espaço para a habilidade de o aluno inferir informações (D10). Na edição de 2009-2, o Descritor 10 havia sido contemplado em apenas 8,3% das questões. No último teste sua incidência foi 12,5% das questões, passando de uma para três questões, conforme demonstra do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Número de questões por descritor da Matriz de Referência de 2010-1



Fonte: Brasil (2010).

Com essas alterações, a prova da primeira edição de 2010 ficou mais homogênea em relação à distribuição das questões por descritor.

A valorização do Descritor 10 em relação às edições anteriores permite o entendimento de que a prova de 2010 passa a ter caráter mais reflexivo em razão da introdução de questões que vão além da identificação ou localização de informações, que era predominante nas edições anteriores.

Conforme apontado na Matriz de Referência, o Descritor 9 (D9) do Eixo dois (Leitura), que compreende as habilidades de estabelecer relações entre partes do texto, identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual, por questões técnicas, não foi contemplados nas provas. Trata-se de um Descritor que avalia importantes habilidades e que, por isso, merece atenção o fato de sua não inserção na avaliação.

4 PERCEPÇÕES DOS AGENTES EDUCACIONAIS E DOCENTES

O Mapa 1 demonstra a região de abrangência da pesquisa empírica, em termos de recorte geográfico, demarcando os municípios que compõem a 9ª SDR cuja sede está alocada no município de Videira.

Mapa1 – Municípios que compõem a 9ª SDR/SC



Fonte: Santa Catarina (2009).

Em termos da totalidade, o recorte geográfico do estudo de campo compreende 2,38% (sete) dos 293 municípios de abrangência do Estado de Santa Catarina, representa 1,77% (104.124 Km²) da extensão territorial e congrega um percentual de 1,66% (104.124 mil) habitantes da população do Estado distribuída nas 36 SDRs.

Conforme dados de 2009, a 9ª SDR conta com 46 escolas que atendem ao Ensino Fundamental, sendo: 24 pertencentes à rede estadual; 17 à rede municipal e apenas cinco à rede privada, estas localizadas nos dois maiores municípios da microrregião, Fraiburgo e Videira. O conjunto de municípios totaliza 7.600 alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental das redes pública e privada, conforme demonstra a Tabela 3 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

Tabela 3 – Matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

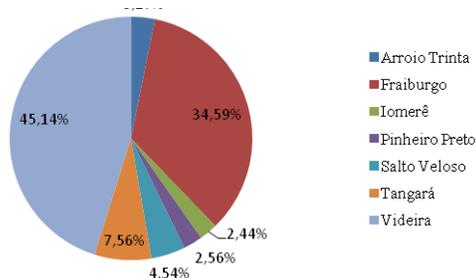
Município	A. Trinta	Fraiburgo	Iomerê	P. Preto	S. Veloso	Tangará	Videira
Rede municipal	166	2344	156	201	243	250	1694
Rede estadual	41	389	0	0	48	244	1397
Rede privada	0	215	0	0	0	0	212
Total	207	2948	156	201	291	494	3303

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2010).

Videira é o município com maior número de matrículas nos anos iniciais. Possui uma população de 47.205 mil habitantes e é sede da 9ª SDR, definida para os estudos empíricos de natureza mais intensiva. Fraiburgo, com o segundo maior número de estudantes nos anos iniciais, possui um porte populacional de 34.555 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009). Ambos possuem entre 30 e 50 mil habitantes, constituindo municípios de médio porte para as características populacionais do Estado de Santa Catarina que se define pela predominância de municípios com menos de 10 mil habitantes. Videira e Fraiburgo são os maiores municípios da 9ª SDR, tanto em relação ao porte populacional quanto no número de estudantes nos anos iniciais.

Os demais municípios do *corpus* – Arroio Trinta, Pinheiro Preto, Tangará, Salto Veloso e Iomerê – possuem menos de 10 mil habitantes, constituindo municípios de pequeno porte populacional. Em termos percentuais, o número de estudantes nos anos iniciais varia entre 7,56% (Tangará) e 2,44% (Iomerê) do total de estudantes que frequentam as escolas situadas na região de abrangência da 9ª SDR, conforme demonstra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Matrículas por município nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: Instituto nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (2010).

Do conjunto de municípios da 9ª SDR, apenas 5,35% (427) estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental estudam em escolas da rede privada. Dos 6.673 estudantes que integram a rede pública destes municípios, 59,92% (5.054) estão concentrados na rede municipal e 34,73% (2.119) na estadual.

O dado evidencia tendência à responsabilização dos sistemas municipais pelos anos iniciais, movimento que vem se acentuando não apenas na região de abrangência da 9ª SDR, mas em todo o Brasil desde o início dos anos 1990.

Quanto ao número de docentes, na microrregião de abrangência da 9ª SDR estes representam 1,86% do total que atua no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) em escolas da rede pública do Estado de Santa Catarina. Dados de 2009 demonstram que, nas escolas da rede pública e privada dos municípios da microrregião Oeste do Estado há, ao todo, 802 professores atuando no Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais). A Tabela 4 retrata a distribuição do número destes docentes em cada um dos municípios do *corpus*.

Tabela 4 – Número de docentes do Ensino Fundamental 2009

Municípios	A. Trinta	Fraiburgo	Iomerê	P. Preto	S. Veloso	Tangará	Videira
Rede municipal	12	162	21	18	24	32	133
Rede estadual	17	84	15	21	15	25	158
Rede privada	0	28	0	0	0	0	37
Total	29	274	36	39	39	57	328

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009).

Consentâneo ao número de estudantes dos anos iniciais distribuídos nos municípios da microrregião, Videira e Fraiburgo são os que possuem o maior número de docentes nessa etapa da escolarização, ficando, respectivamente, com 40,90% e 34,16% do total que integra a 9ª SDR. Significa dizer que apenas dois destes municípios absorvem um percentual de 75,06% (602) do total de docentes (802) do conjunto.

Estudos realizados no âmbito de algumas escolas públicas situadas na região de abrangência da pesquisa evidenciam que tal avaliação vem sendo utilizada como uma importante ferramenta na orientação da ação pedagógica das escolas. No processo de alfabetização dos anos iniciais verifica-se tendência à utilização desta avaliação como referência para o planejamento das aulas, na avaliação dos alunos e, até mesmo, como estratégia para o docente reavaliar a sua prática docente.

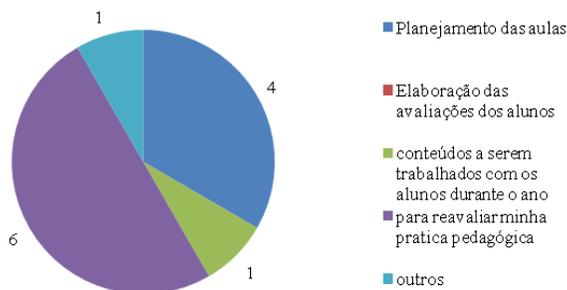
Segundo dados fornecidos pelos docentes, o conhecimento acerca desta avaliação ocorreu quase que, exclusivamente, por intermédio da escola,

visto que 70% dos respondentes afirmaram ter sido informados sobre a Provinha Brasil pela escola e apenas 30% por meio da mídia.

A despeito de apenas 50% das escolas da rede pública admitir realizar trabalho com os docentes a partir dos resultados obtidos pelos alunos na Prova, 66,6% concordam que esta avaliação influencia o trabalho pedagógico da escola, promovendo mudanças na prática docente e na gestão. As mudanças concentram-se especialmente no planejamento de conteúdos, no empenho para conseguir melhores resultados e na didática do professor. Conforme dados obtidos nos estudos de campo realizados, desde que começou a ser aplicada na escola "os professores procuram trabalhar mais específico com o que é cobrado na prova" (informações verbal)*.

Em sua maioria (61%), os docentes avaliam positivamente a realização detal avaliação. A positividade está focalizada principalmente na possibilidade de avaliação do aluno, do professor e da escola. Também na contribuição ao planejamento do professor e à definição dos conteúdos a partir dos dados sobre a aprendizagem do aluno, conforme demonstra o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Finalidade do uso da Provinha Brasil pelo professor



Fonte: as autoras.

As críticas apresentadas a esta prova pelos agentes educacionais evidenciam visões díspares acerca desta avaliação, conforme demonstram os excertos de respostas fornecidas pelos agentes educacionais (Agentes Técnico-Pedagógicos): "poderia ser mais bem elaborada"; "é muito extensa, com questões fora do nível do aluno, aplicada de forma muito rápida, não auxiliando realmente no processo avaliativo"; "não prevê prova distinta para crianças de inclusão, considerando todas como se tivessem as mesmas capacidades"; funciona como vestibular, pois as questões de assinalar favorecem o "chute"; "textos muito longos para a idade dos alunos;" "as questões de inferir são * Informação colhida em uma das entrevistas realizada.

muito complexas para a idade"; "os alunos vão melhor nas primeiras questões do que nas últimas. Feita experiência de inverter as questões, os alunos passam a ter bom desempenho nas questões que antes tinha ido mal"; "a prova é mais auditiva, sendo que os alunos são mais visuais nesta idade" (informação verbal)**.

No que se refere às atividades desenvolvidas por docentes, na rede municipal predominam as relacionadas ao planejamento do professor, que passa a priorizar nas aulas aspectos nos quais foi identificada deficiência da classe. Já na rede estadual prevalecem atividades relacionadas ao redirecionamento dos conteúdos.

Por seu lado, os docentes revelam apreensão acerca dos usos desta avaliação enquanto instrumento para qualificar o processo de alfabetização. Esta apreensão é sentida em depoimentos, como: "Para a escola e secretaria de educação a preocupação é com o IDEB. Para o professor, é mais um instrumento para medir a aprendizagem"; "A Provinha Brasil tanto quanto a Prova Brasil se baseiam somente em números e gráficos para avaliar o aluno. É importante que avaliações como essas sejam contínuas e tenham como objetivo avaliar e conhecer o aluno enquanto agente de transformação e não como mera estatística."(informação verbal)***

5 CONCLUSÃO

Inegavelmente, a elaboração de um instrumento que avalie o desenvolvimento do processo de alfabetização representa importante avanço na produção de números mais favoráveis em relação aos índices de analfabetismo no Brasil. Ainda que admitamos o caráter predominantemente memorístico da Provinha Brasil (70% das questões da prova destinam-se a avaliar a mesma habilidade: reconhecimento de letras e palavras), há que se considerar que, de modo geral, as edições realizadas até o momento requerem a capacidade de o aluno trabalhar com diferentes gêneros textuais desenvolvendo habilidades de análise e síntese e contemplam formas diferenciadas de apropriação do sistema de escrita – pela identificação, diferenciação, reconhecimento e localização. Ou seja, trata-se de uma prova que avança em relação ao caráter reflexivo.

Essa constatação demonstra a necessidade de docentes e gestores de escolas e redes de ensino verificarem as ênfases e omissões dos testes disponibilizados. As alterações nas Matrizes de Referência podem produzir reflexos indelévels nos currículos escolares, uma vez que valorizam determinadas ha-

** Fornecida por agentes educacionais (Agentes Técnico-Pedagógicos).

*** Fornecida por docentes.

bilidades não facilmente identificadas se forem consideradas apenas as questões das provas editadas.

Algumas escolas estão entendendo que as habilidades aferidas na prova da primeira etapa de cada ano escolar (2008-1, 2009-1, 2010-1), as quais reincidem na da segunda etapa, devam ser formadas na fase anterior, ou seja, no primeiro ano de escolarização da criança, aos seis anos. Essa visão tem favorecido, em alguns casos, a antecipação do processo de reconhecimento do sistema de escrita em vista das habilidades aferidas na Provinha; em outros, completa desatenção ao caráter processual da alfabetização atestado pela reincidência das mesmas questões nas duas etapas de cada avaliação.

Não obstante, é preciso lembrar que esta avaliação contempla apenas algumas habilidades relacionadas ao processo de alfabetização, nomeadamente as técnicas, que permitem a identificação e o reconhecimento de princípios do sistema de escrita e a aquisição de habilidades básicas de leitura. Logo, prescinde de duas importantes habilidades compósitas desse processo: a escrita e a oralidade.

É fato que a criança não alfabetizada tende a apresentar dificuldades nas demais áreas do conhecimento, comprometendo todo o seu desempenho escolar justamente pela limitação em compreender textos. Assim, quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais rapidamente os problemas poderão ser sanados.

O reconhecimento da estrutura formal dos mecanismos da linguagem escrita é, inegavelmente, o primeiro passo do processo de alfabetização. Assim, há que se garantir o domínio da estrutura formal da língua pelo reconhecimento dos códigos escritos. Mas o ciclo de alfabetização é composto de três anos dentro dos quais a alfabetização precisa assumir tanto o caráter de processualidade quanto o de terminalidade. Ambos constitutivos da mesma etapa do processo de alfabetização.

Evaluation Provinha Brasil: trends and prospects in the early years literacy

Abstract

The work is a study in the policies of large-scale evaluation. It discusses the analysis of Provinha Brasil, while assessment to monitor the development of the literacy process of children in the early years of elementary school. It examines documents referred to in the Provinha Brasil's kit in order to raise information concerning curriculum guidelines contained in the tests available to schools between the years 2008 to 2010. In terms of methodological procedures, it analyzes the issues of each edition of the tests available in the period and the

correlation with the axes and the descriptors of the reference matrices. The results converge to finding the use of this assessment as a tool in the pedagogical action at schools. In the process of literacy in the early years there is a tendency to use this evaluation as a reference in planning lessons, assessing students and even for teachers as a strategy to re-evaluate their teaching practice. In conclusion, it draws attention to the need of carefully analyzing the material on Provinha Brazil's kit in order to assess the emphases and omissions demarcated in the tests available to municipalities. As perspective, indicates a tendency to produce a curriculum reiterated by the way this evaluation is put into practice within the public networks and schools.

Keywords: Evaluation Provinha Brazil. Early Years Literacy. Trends. Perspectives

Notas explicativas

¹ Artigo apresentado durante a realização do III Congresso Regional de docência e Educação básica (Condeb), realizado entre os dias 20 e 22 de julho de 2011, na Unoesc *Campus* de Xanxerê.

² Dados de 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, no Brasil, 11,5% das crianças entre 8 e 9 anos ainda são analfabetas, ou seja, não sabem ler e escrever um bilhete simples. Entre 2001 e 2007, o número de crianças brasileiras não alfabetizadas reduziu apenas 2,5 pontos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 10, de 24 de abril de 2007. Institui a Avaliação de Alfabetização "Provinha Brasil". **Diário oficial**, 26 de abril de 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/provinha.pdf> > Acesso em: 10 dez. 2009.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-I – Guia de Aplicação – Teste 1- Primeiro semestre – 2008. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Plano de Desenvolvimento da Educação, 2008a.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-II – Guia de Aplicação – Teste 2- Segundo semestre – 2008. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Plano de Desenvolvimento da Educação, 2008b.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I – Guia de Aplicação – Teste 1- Primeiro semestre – 2009. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Plano de Desenvolvimento da Educação, 2009a.

_____. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência. Primeiro semestre – 2008. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Diretoria de Avaliação da Educação Básica; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2008c.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-II – Guia de Aplicação – Teste 2- Segundo semestre – 2009. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Plano de Desenvolvimento da Educação, 2009.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I – Guia de Aplicação – Teste 1- Primeiro semestre – 2010. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Plano de Desenvolvimento da Educação, 2010.

_____. **Provinha Brasil.** Disponível em: <<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 19 set. 2011.

_____. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência. Segundo semestre – 2009. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação da Educação Básica; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2009c.

ESTEBAN, Maria Teresa. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, n. 9, p. 47-56, maio/ago. 2009.

IBGE. **Programa Nacional de Amostra por Domicílio.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Sistema de Consulta à Matrícula do Censo Escolar.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>> Acesso em: 25 fev. 2010.

SANTA CATARINA (Estado). **Mapas das Secretarias de Estado do Desenvolvimento Regional**. SDR Videira. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/regionais/videira.htm>> Acesso em: 15 fev. 2009.

Recebido em 26 de outubro de 2011

Aceito em 26 de março de 2012

